

LIVRO DO PROFESSOR

A vaca presepeira

Autor: João Paulo Hergesel

Ilustrações: Taisa Borges

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



RODOPLO

TAISA BORGES/A VACA PRESEPEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Cara professora, caro professor,

A *vaca presepeira*, de João Paulo Hersegel, oferece a você o trabalho de um escritor experiente, autor de vários títulos infantojuvenis, muitos dos quais vencedores de importantes prêmios literários, como o Histórico de Realização em Literatura, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo (2020), o Ganymedes José de Literatura Infantil, da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (2017), e o Monteiro Lobato de Contos Infantis, do Sesc-DF (2012), entre outros.

Este livro, indicado para estudantes do 4º e do 5º ano, conta também com as ilustrações de Taisa Borges, artista com formação na Faculdade de Belas Artes de Paris, igualmente detentora de importantes prêmios, que soube ilustrar com inventividade e humor as presepeadas da vaca Juno.

O maior sonho de Juno é atuar ao lado das renas do Papai Noel, distribuindo presentes na noite de Natal. Ela é sonhadora, mas também determinada e pragmática: empenha-se em diversos trabalhos e busca contornar as dificuldades com que se defronta.

A história enaltece a ideia da identidade como fruto de uma conquista, pois a protagonista enfrenta uma série de dificuldades para realizar o trabalho dos seus sonhos, assumindo outro lugar no mundo. Mas essa busca de identidade é também abordada pelo prisma da cultura, por meio do confronto entre tradições populares nacionais (como o Carnaval e as festas juninas) e importadas (como a menção à romaria para o santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, e às renas do Polo Norte). Juno se abre a diferentes influências e acaba arrumando um jeito de realizar seu sonho voltando ao Hemisfério Sul.

Graças a esse cruzamento entre a conquista da identidade no plano individual e no campo das trocas interculturais, o livro propicia diversos tipos de exploração interdisciplinar, permitindo trabalhar com elementos como o deslocamento geográfico da protagonista, as diferenças de clima, a alusão às tradições populares, etc.

Além disso, a obra oferece múltiplas possibilidades de trabalho no âmbito da linguagem. Você pode incentivar os estudantes a identificar as citações, as paródias, os jogos entre o sentido concreto e o sentido figurado de palavras e expressões, bem como as oscilações no tom da narração, ora mais jocoso, ora mais lírico ou reflexivo.

O autor subverte o sentido de termos e expressões ligados ao “universo bovino”, inventa palavras (neologismos) e sobrepõe referências diversas, misturando contos de fadas, brincadeiras infantis (como o jogo da vaca amarela) e alusões a desenhos animados, como *Rodolfo, a rena de nariz vermelho*.

O trabalho intertextual propiciado por esta obra, necessário à compreensão das paródias e estilizações, ajuda a aprimorar a **compreensão de textos** no nível da **literacia intermediária**, contribuindo para a ampliação do repertório e para o **desenvolvimento de vocabulário** e da **fluência em leitura oral**.

Por fim, as ilustrações de Taisa Borges estabelecem com o texto uma relação complexa, favorecendo a percepção dos aspectos multissemióticos e intermodais, cada vez mais presentes nas práticas de linguagem contemporâneas.

Aqui você vai encontrar análises e encaminhamentos pedagógicos que, além de facilitar seu trabalho, servirão de estímulo à implementação de outras propostas adequadas à realidade da escola e dos estudantes e ao planejamento do ano letivo. Um glossário final contextualiza termos relativos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), destacados em negrito ao longo deste material. Esperamos que nossas sugestões fomentem a apreciação literária e a fruição estética da obra, enriquecendo o momento da **leitura dialogada** com as crianças.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 - Narrativo: novela 4
 - Narrativa de superação 5
 - Características de fábula 5
- AS ILUSTRAÇÕES 6
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 9
- OS TEMAS 10
 - Autoconhecimento, sentimentos e emoções 10
 - Diversão e aventura 11
 - O mundo natural e social 12
 - Encontros com a diferença 13

2. Propostas pedagógicas 14

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 14
 - Pré-leitura 15
 - Leitura 15
 - Pós-leitura 17
- OUTRAS ATIVIDADES 18
 - Animais que falam 18
 - Brincadeiras com palavras: ditados populares parodiados 19
- AVALIAÇÃO 20

3. Materiais complementares 22

- PARA OS PROFESSORES 22
- PARA OS ESTUDANTES 23

4. Bibliografia comentada 24

5. Glossário 26

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 26
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 27

1. Aspectos formais e temáticos da obra

A *vaca presepeira* encoraja a leitura em múltiplas direções. O livro pode ser compreendido como uma *narrativa de superação*. Nele, acompanhamos o empenho da protagonista para chegar ao Polo Norte, enfrentando toda sorte de dificuldades: a incompreensão dos colegas da fazenda, a falta de dinheiro, a proibição de andar de avião, a antipatia das renas, que não a aceitam como colega, considerando-a desqualificada para o serviço. Tantos esforços são recompensados no desfecho: Juno é finalmente contratada pelo Papai Noel.

Mas o livro é também um prato cheio para trabalhar o humor metalinguístico, as brincadeiras paródicas e os jogos de linguagem de que o autor se serve para produzir variados efeitos de sentido. A seguir, vamos nos deter em alguns traços do gênero novela presentes no livro; pinçaremos exemplos do uso inventivo da linguagem e de procedimentos intertextuais praticados pelo autor, apresentando, por fim, alguns componentes temáticos da narrativa.

O GÊNERO LITERÁRIO

Narrativo: novela

No campo das narrativas breves, ao qual pertencem gêneros como a novela, a fábula e o conto, as fronteiras nem sempre são estabelecidas com facilidade pelos críticos literários. Extensão breve, ação concentrada, poucas personagens, organização em torno de um conflito central são características comuns ao conto e à novela. Em ambos, a ação costuma dispensar ou abreviar preparativos, descrições, interrupções; a estrutura com frequência é linear e sequencial, sem tramas paralelas.

O conto, porém, é uma forma narrativa mais enxuta que a novela. Nele, o tempo transcorre de maneira condensada; muitas vezes o conflito se desenrola no período de apenas um dia. Além disso, o conto não costuma acompanhar todos os momentos decisivos da vida de uma personagem, pinçando, em vez disso, algumas situações importantes para a trama. Já a novela aborda a vida da personagem de modo mais distendido, preocupando-se em mostrar a totalidade de uma situação, a configuração de um destino, mesmo que fragmentariamente.

A *vaca presepeira* pode, portanto, ser enquadrada como novela, considerando o percurso de Juno, a protagonista. Sem conhecer detidamente a gênese de sua motivação para se tornar rena – o texto não fornece informações sobre seu passado, sua história familiar, nem sabemos como surgiu esse desejo –, acompanhamos seu percurso ao longo de quase um ano, marcado justamente pelo calendário de festas. A duração temporal, portanto, é mais dilatada do que estamos habituados a ver em um conto, mesmo que o encadeamento dos incidentes admita acelerações e lacunas, como a do trecho da viagem entre Miami e o Polo Norte (p. 27-30). Ficamos sem saber como Juno e Carlos fizeram para encontrar

uma baleia e convencê-la a dar-lhes carona, nem como escaparam ao frio, à fome e aos tubarões. O não preenchimento dessas lacunas está longe de comprometer a condução e o entendimento da narrativa, pois faz parte da estrutura da novela. As lacunas estimulam a criatividade dos leitores, propiciando que imaginem o que teria naquele período de tempo (no caso específico dessa novela, o que ocorreu nesse pedaço da viagem).

Narrativa de superação

A história de Juno pode ser entendida como uma narrativa de superação, o que implica o enfrentamento de dificuldades, o desempenho de novos papéis sociais e o confronto entre diferentes tradições. Em uma recente resenha crítica de *A vaca presepeira*, Grazioli (2020) retoma a tipologia criada por Zilberman (2003) para compreender diferentes representações da criança no contexto familiar. Segundo essa tipologia, aplicada à literatura infantojuvenil produzida entre o início do século XX e os anos 1980, as representações se dividiriam em três tipos: o eufórico, o crítico e o emancipatório. Embora Juno seja uma vaca inserida num contexto social mais amplo (os animais da fazenda), sem uma família de tipo nuclear, Grazioli considera que ela oferece para a criança uma base de identificação próxima do modelo emancipatório, pois sua relação com a realidade dispensa a mediação dos pais ou de qualquer autoridade superior dominadora. Ela conta, quando muito, com os conselhos do burro e do cachorro Carlos. Entre os desafios que enfrenta está o de descolar sua autoimagem das críticas que recebe: vacas não voam, não são aceitas em aviões, não têm qualificação técnica para entregar presentes, não conseguem juntar dinheiro para mudar de hemisfério, etc. Esses juízos são equiparados por Grazioli aos condicionamentos adultos impostos à criança. São obstáculos que a vaca deve vencer, longe do seu contexto de origem (a fazenda e o presépio).

No paratexto ao final do livro, destaca-se a perseverança da personagem, que não levava jeito para ser apenas uma “vaquinha de presépio”, isto é, alguém que aceita tudo de cabeça baixa. Juno é independente, fiel aos próprios sonhos, que ela luta incansavelmente para realizar, enfrentando mil obstáculos. Assim, no desfecho da narrativa, já como funcionária de Noel, ela retorna fortalecida a seu local de origem.

Características de fábula

Como se sabe, as fábulas são composições literárias curtas, escritas em prosa ou versos, muito presentes na literatura infantojuvenil. Têm caráter educativo e fazem uma analogia com o cotidiano humano, que é chamada de moral e é, geralmente, apresentada no fim da narrativa. O que difere a fábula dos demais gêneros metafóricos (apólogo, alegoria, parábola) é a presença do animal numa posição comumente associada a seres humanos. O caráter de narrativa de tradição oral é assegurado pela íntima ligação que ela tem com a sabedoria popular. Outro aspecto que fortalece essa ligação é a própria origem da palavra “fábula”. Ela vem do verbo em latim *fabulare*, que significa narrar ou falar e do qual deriva o verbo “falar”, em português.

Embora seja uma novela, *A vaca presepeira* contém algumas características do gênero fábula, com personagens que são animais que falam e têm características e sentimentos humanos, e com moral, mesmo que implícita, sobre a persistência e determinação de Juno em busca de seu sonho.

AS ILUSTRAÇÕES

Desde muito cedo, as crianças são desafiadas a decodificar as imagens do mundo que habitam: decifram diferentes expressões no rosto de quem cuida delas; identificam pessoas, seres vivos e objetos, estáticos nas fotos ou movendo-se em telas eletrônicas; e, antes mesmo de se alfabetizarem, constroem narrativas encadeando as imagens que observam em revistas, livros e outros suportes.

As imagens contribuem de modo decisivo para o desenvolvimento da cognição e da capacidade associativa das crianças, demandando uma leitura que nada fica a dever à complexidade de leitura do texto escrito. O livro, com ilustrações, combina dois tipos de comunicação, a visual e a verbal, mobilizando, segundo Sophie Van der Linden (2018), signos icônicos (figuras) e convencionais (palavras), que se associam de diferentes maneiras para cumprir propósitos plásticos e semânticos. Conforme essa multiplicidade associativa, o texto pode desempenhar função plástica – por meio de uso de grafismos, variação no tamanho das letras, uso dos espaços brancos, que criam um ritmo visual – e, em contrapartida, as imagens podem desempenhar uma função narrativa, sugerindo sucessão temporal, pausas e acelerações.

Ademais, em livros literários destinados a estudantes do Ensino Fundamental, a leitura de imagens e a interpretação de objetos multissemióticos precisam levar em conta:

[...] as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescentando, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. [...]. (BNCC, 2018, p. 81)

O processamento visual (PNA, 2019, p. 26), que começa na fase de **literacia básica** e continua se desenvolvendo no nível da **literacia intermediária**, beneficia-se muito da familiarização crescente com os recursos da linguagem visual e multissemiótica, que pressupõe o respeito à diversidade de reações das crianças, conforme o contexto, o momento e a sensibilidade de cada leitor.

No decorrer da **leitura dialogada**, você pode propiciar a expressão dessa diversidade e aprofundar a percepção desses recursos, encorajando os estudantes a observar o enquadramento, o uso da luz, das cores, das texturas, a relação entre os volumes, a expressividade do traço e do gesto por trás dele, etc. Dessa maneira, paulatinamente eles construirão as próprias interpretações, conquistando autonomia e exercendo o protagonismo na leitura. Paralelamente, os familiares e responsáveis pela criança também podem ser incentivados

a chamar a atenção para esses aspectos na leitura das obras no ambiente doméstico. Conforme destacado na PNA (PNA, 2019, p. 23), a experiência propiciada pela **literacia familiar** contribui de modo decisivo para o prazer da leitura e para o futuro êxito da criança na leitura e na escrita.

As imagens criadas por Taisa Borges permitem que se explore com enorme riqueza todas essas dimensões, do que daremos alguns exemplos a seguir.

O paratexto final do livro menciona que a maior parte das ilustrações de *A vaca presepeira* representa apenas animais. Um desafio interessante para os estudantes, portanto, seria identificar as exceções: as imagens em que há a presença de elementos humanos (p. 17, 19 e 39).

Eles podem ser estimulados a relacionar ao texto a presença reduzida de elementos humanos nas ilustrações, em que a intervenção humana é igualmente escassa. Papai Noel, personagem humana de natureza lendária, é mencionado desde o início, mas só aparece mesmo no fim da história. No entanto, embora as figuras humanas sejam raras, a representação da vaca é bastante humanizada, como na cena em que ela come sentada, apoiando o “cotovelo” em um pedaço de madeira (p. 10).

Outro ponto interessante a observar, por exemplo, na ilustração da quermesse (p. 19), é que a representação de figuras humanas é indireta: ela se dá por meio dos estandartes que representam os santos, tratando-se, portanto, de uma metarrepresentação.

Os elementos típicos presentes nas imagens sobre festas populares – serpentina, confete e máscaras, no caso da ilustração do Carnaval (p. 17); bandeirolas e santos, na ilustração das festas juninas (p. 19) – possibilitam uma exploração muito rica das imagens, as quais podem até ser comparadas à de outros artistas brasileiros que se dedicaram a representar essas festas de diferentes maneiras, como o pintor ítalo-brasileiro Alfredo Volpi (1896-1988) e o pintor primitivista José Antônio Silva (1909-1996).

Em outras cenas, o que sobressai é o ponto de vista adotado, que pode ser bem de perto (p. 15), em que a imagem parece assumir a perspectiva da vaca (câmera subjetiva), que olha o burro de frente, a ponto, inclusive, de poder lambe sua crina. Vemos apenas a extremidade da língua de Juno, o que confere comichão à representação. Situação oposta ocorre na imagem em que a vaca e os cachorros aparecem em tamanho muito reduzido (p. 28-29), como silhuetas no alto do monte central, situados a grande distância do observador/leitor. O destaque aqui recai sobre o céu repleto de balões em forma de animais (p. 28-29, ilustração reproduzida na página seguinte), acompanhando o texto: “– Perceba que não são animais de verdade. São balões de ar quente, em diferentes cores, desenhos e formatos” (p. 26).

A inserção da imagem em página dupla, sem texto algum, valoriza a vastidão do céu, criando uma espécie de *suspensão narrativa* para contemplar as imensas massas flutuantes. Além desses elementos, a imagem também, a exemplo de outras, tira partido do contraste entre cores quentes (laranja, vermelho) e frias (verde, roxo, rosa, azul). Aliás, nesta mesma ilustração, como em outras, chama a atenção o emprego inusado, não estritamente realista das cores. O tom róseo do céu difere do azulado ou acinzentado com que em geral ele é representado, bem como não se parece com os tons quentes que geralmente vemos nele quando o sol se levanta ou se põe.



TAISA BORGES/A VACA PRESEPEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Balões em formato de animais nas páginas 28 e 29: cores inusuais e contrastantes e personagens a grande distância do observador/leitor.

Por fim, um último aspecto interessante a ressaltar é o da expressão de sentimentos na representação dos animais, como a raiva (ou medo) na cena da hiena (p. 25, reproduzida abaixo). Para representar a raiva, contribuem em grande parte os dentes arreganhados, as sobrancelhas em ângulo agudo e o dorso retesado em arco, como se o bicho estivesse pronto para saltar.



TAISA BORGES/A VACA PRESEPEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Hiena acuada e com presas à mostra na página 25: a expressão da raiva estampada na face.

Nem de longe esses exemplos esgotam a multiplicidade de recursos da linguagem visual passíveis de exploração. Encoraje os estudantes a se manifestar acerca desses e de outros elementos, considerando as ilustrações de modo autônomo e em diálogo com o texto verbal, o que pode ser feito de diferentes maneiras, antes, durante e depois da leitura. Certifique-se de que todos tenham a oportunidade de se manifestar e de trocar ideias em pequenos grupos.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

Um dos trunfos de *A vaca presepeira* está no uso sistemático de procedimentos irônicos. O autor joga com o duplo sentido de expressões idiomáticas, cria neologismos e recorre de modo frequente à citação e à recriação paródica de textos e canções. Na **leitura dialogada** com os estudantes, verifique de que maneira eles captam o sentido desses procedimentos irônicos, do que depende a própria fruição do texto.

O desafio aqui é levar em conta o conhecimento prévio dos estudantes, permitindo que eles se manifestem livremente e estimulando a identificação de referências, mas sem fechar sentidos, respeitando as zonas de ambiguidade e de polissemia do texto. Conforme propõe a crítica argentina Cecilia Bajour (2012), há certo receio em deixar zonas ambíguas na interpretação de textos, mas ela reforça que nem tudo precisa ser preenchido com apenas um significado, principalmente em obras dos gêneros fantástico, humor absurdo e poesia.

Isso posto, podemos mapear de modo não exaustivo alguns dos jogos de linguagem e procedimentos irônicos de que o autor se serve ao longo da história. Logo na abertura, chama a atenção o uso de paronomásias, palavras com som ou grafia semelhantes e sentidos diferentes:

Juno se concentrou, centrou o popozão com duas reboladinhas e se embolou num plano muito bem encaminhado. Caminhou até o pé de acerola, acelerou até o ribeiro e correu pela margem da água corrente, sem imagem do destino. Destruía todas as paredes de brisa que apareciam à sua frente. (p. 7)

Grazioli (2020), em sua resenha do livro, destaca o caráter lúdico decorrente do jogo entre palavras semanticamente distantes, como “acerola” e “acelerou”. Além das paronomásias, o humor decorre também, em certa medida, da mistura de registros, que combina gírias como o aumentativo “popozão” com metáforas de um registro mais formal, como “paredes de brisa”, cujo impacto poético é reforçado pelas aliterações em “V” no parágrafo seguinte: “já havia visto várias aves ao vivo, leves voos através do vento” (p. 7).

A esse contraste entre o formal e o informal aliam-se o uso de expressões que remetem ao universo animal, como “vaca atolada” (p. 8), “a vaca foi para o brejo” (p. 14), “cão chupando manga” (p. 12), e a criação de neologismos, como “vacanagem” (p. 8).

Há também casos em que o emprego dessas expressões e neologismos se associa à paródia de canções e contos de fadas. Um exemplo é a deformação da letra de “Bate o sino”, versão brasileira da canção natalina “Jingle Bells”, do compositor estadunidense James Lord Pierpont (1822-1893), adaptada para o português por Evaldo Rui Barbosa (1913-1954): “Hoje a noite é bela,/ Sou a Cinderela,/ A vaca amarela/ Fez eu me sujar” (p. 12). De aparente simplicidade, a paródia conserva as rimas e o padrão métrico da redondilha menor (verso com cinco sílabas poéticas) da letra original: “Hoje a noite é bela/ Juntos eu e ela/ Vamos à capela/ Felizes a rezar”, evocando ao mesmo tempo o conto de fadas *Cinderela* (que se relaciona à história da vaca pelo viés do trabalho) e a conhecida parlenda da “vaca amarela”. A paródia então mobiliza três referências distintas (canção, conto, parlenda), e o entendimento da sujeira mencionada no último verso demanda o conhecimento prévio do jogo infantil escatológico, segundo o qual quem não consegue ficar em silêncio deve comer os dejetos que a vaca deixou na panela.

O livro contém muitos outros momentos paródicos que os estudantes podem ser incentivados a identificar, a interpretar e mesmo a retomar de outra forma, em atividades de **produção de escrita**. Entretanto, mais do que a diversidade das fontes parodiadas (desenhos animados, como *A rena do nariz vermelho*, e canções dançantes, como a “Macarena”, sucesso da dupla espanhola Los Del Río, que os cachorros recuperam ao chamar Juno de “vaca-rena”), vale explorar com a turma o fato de que esses expedientes chamam a atenção para o caráter construído do texto, para as escolhas de linguagem que constituem o “como” da história. Tendo em vista o caráter realista dos percalços enfrentados por Juno, os procedimentos paródicos criam certo distanciamento, realçando os truques de linguagem que sustentam a ilusão de realidade. Esse realce de linguagem, em alguns casos, vai além da intenção cômica, conforme explica o crítico russo Boris Tomachevski. A paródia revela os procedimentos formais usados no texto, renovando-os pela atribuição de um sentido novo (TOMACHEVSKI, 2013, p. 350). Dessa forma, ela cria um jogo de comentários e comparações com a obra parodiada, com as convenções de cada gênero literário e com a tradição literária de modo geral.

OS TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Para realizar seu sonho de conhecer o Papai Noel, Juno vai ter de trabalhar no Natal, no Carnaval, na Páscoa e nas festas juninas, e também vai precisar de muita coragem e determinação, sem se deixar desanimar diante das gozações e do preconceito que sofrerá pelo caminho. Como em toda trajetória de herói ou de “vaca-heroína”, a protagonista da história vai se deparar com uma série de descobertas felizes, desafios e crises de consciência. Em quem pode confiar? Será que está sonhando muito alto? Até onde chegar para alcançar seu sonho? Como lidar com as frustrações? Vivenciar a aventura de Juno com ela e seus amigos, apontando identificações de personalidade ou atitudes entre as

personagens e os estudantes, pode fortalecer a autonomia dos leitores frente às decisões e aos desafios da vida, possibilitando também um olhar crítico sobre as situações, questionando e compreendendo limites, particularidades, diferenças e desejos. Afinal: “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BNCC, 2018, p. 58).

No início da história, Juno passa pela sua primeira frustração: descobrir que não pode voar. Entristecida, ela volta para a fazenda e tenta “pensar positivo”; afinal, a vaca é resiliente e não desiste facilmente de seus sonhos. Com certeza, o apoio dos amigos que encontra pelo caminho é fundamental para mantê-la de cabeça em pé e não deixá-la desistir ou sucumbir às provocações dos outros bichos. Coragem, persistência, medo, tristeza, confiança, determinação: no decorrer da história, Juno percebe que, por meio da experiência vivida durante sua jornada, pode compreender melhor suas capacidades. “Ela podia não voar como as renas, nem ter nariz vermelho, porém fazia coisas que as renas não faziam. Era determinada. Procurava realizar sempre o melhor nas suas profissões e na luta pelos seus sonhos. Mesmo que fosse apenas uma peça a mais no teatro do fim de ano, era protagonista da própria história” (p. 35). Acompanhar a trajetória de Juno é uma ótima oportunidade para levar os estudantes a pensar nos próprios desafios e em como lidar com eles. Esse tema tem ligação com a escuta atenta, a conversa espontânea, o relato oral e a contação de histórias. A proximidade entre os sentimentos vividos por Juno e a realidade das crianças favorece a prática da **literacia familiar**, recomendada pela PNA.

Diversão e aventura

Para realizar seu sonho, e depois de tentar aprender a voar, Juno se dá conta de que, para ir ao Polo Norte e convencer o Papai Noel a deixá-la ser rena, ela vai precisar juntar dinheiro. Para isso, vai trabalhar no Carnaval, na Páscoa e na festa junina. Com a ajuda dos amigos bichos da fazenda, que fazem uma vaquinha para complementar suas economias, a vaca presepeira vai para o aeroporto, onde descobre que vacas não viajam em aviões. Precisa fugir dos seguranças e dormir no asfalto, onde se junta a um grupo de cavalos que vão para o México. Da fazenda para o México; do México para Miami; de Miami para o Polo Norte, atravessando o mar em cima de uma baleia: “Enfrentaram o frio, enfrentaram a fome, enfrentaram outubro, novembro, dois tubarões e um navio petroleiro” (p. 30). O que não falta no livro é aventura!

O aspecto lúdico e divertido atravessa a narrativa em diferentes camadas, sendo um dos principais motes do livro: uma vaca presepeira que quer ser rena do Papai Noel é uma situação engraçada por si só. No decorrer da história nos deparamos com as personagens brincando umas com as outras, vivenciando, de algum modo, festas populares como o Natal, o Carnaval e a festa junina; encontramos ainda imagens carregadas de fantasia, como a viagem nos balões em forma de bichos, retratada numa bela e divertida

ilustração, ou a vaca tentando pegar um voo e fugindo dos seguranças no aeroporto, entre outras situações inusitadas: “Aquilo não parecia, porém era real: uma vaca que queria ser rena e um cachorro de tapa-olho pelos ares, num balão de elefante” (p. 30).

A vaca presepeira é um livro carregado de humor, no qual o autor também brinca e se aventura com a linguagem, fazendo anedotas, modificando palavras, resgatando ditados populares e canções, parodiando-os, e criando uma série de neologismos. Já no título, a brincadeira é revelada pela ambiguidade da palavra “presepeira”, que tanto se refere ao presépio onde Juno trabalha como atriz quanto ao significado de alguém que faz presepadas ou “fanfarrices”. No decorrer de toda a história, percebemos o uso de recursos expressivos e lúdicos da linguagem literária: “quem não tem avião voa com vaca...” (p. 8), “Quando caía uma ou outra fruta, o cachorro comia e ficava com cara de cão chupando manga” (p. 12), “– Sim, vaca! A gente fez uma vaquinha...” (p. 20), “– [...] Vai se avacalhar? (p. 30)”. Esses são alguns exemplos, abundantes na história, os quais demonstram que, para estabelecer a comunicação com as crianças, é importante o uso lúdico e criativo da linguagem. Fazendo referência ao eixo Leitura do componente curricular Língua Portuguesa da BNCC, esses recursos proporcionam ao estudante identificar “efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, [...] da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor” (BNCC, 2018, p. 73). E podem, ainda, contribuir para o **conhecimento alfabético** e o **desenvolvimento de vocabulário**, ao propiciar que os estudantes reflitam sobre a língua e seus usos.

O mundo natural e social

Todas as personagens de *A vaca presepeira*, com exceção do Papai Noel e dos santos juninos, são animais, que recebem características e sentimentos humanos, remetendo às fábulas. A narrativa se inicia com um diálogo entre os animais da fazenda e é toda construída com base na trajetória da protagonista Juno, a vaca presepeira, que numa saga em busca de seu sonho de se tornar ajudante do Papai Noel vivencia uma série de situações, encontrando pelo caminho amigos, conselheiros, apoiadores e inimizados em diferentes ocasiões.

Os animais, festas populares e países que aparecem no decorrer da história são ótimas oportunidades para os estudantes identificarem e conhecerem os aspectos de cada um deles. Quais desses animais pertencem à fauna que eles reconhecem como parte de seu território nacional e/ou regional e quais identificam na fauna de outros territórios? Onde ficam os países citados na história e como localizá-los no mapa? É possível desenhar a trajetória de Juno em um mapa e observar por onde ela passou? Muito também ainda pode ser descoberto e pesquisado em relação às festas populares, que são comemoradas de diferentes maneiras nas regiões do Brasil e até em outros lugares do mundo.

Encontros com a diferença

Juno é uma personagem por quem desenvolvemos afeto e com quem logo nos identificamos. Sonhadora e corajosa, como todos gostaríamos de ser, mas cheia de dificuldades, dúvidas e atrapalhões, que muitas vezes resultam em piadas e provocações por parte dos outros bichos. Quem nunca passou por isso? O porco diz para ela “meter seus chifres em outro chiqueiro” (p. 8), as gralhas gargalham, o pastor-alemão a manda tomar banho e, assim, em muitas situações, Juno vê-se desanimada e com a autoestima baixa, pensando em desistir de seus sonhos. Até mesmo quando ela vai trabalhar no presépio não encontra um lugar para si, canta distorcidamente e acaba pensando em “deixar os sonhos para as vitrines de padaria” (p. 12).

Por outro lado, ela encontra no apoio dos amigos estímulo para continuar: “– Ió! E por que você não luta pelo que deseja?” (p. 12), diz o burro, e até o cachorro de tapa-olho que nem era tão educado, mas acha o desejo de Juno pra lá de interessante: “– Tanto esforço para chegar até aqui e você fica com essa negatividade toda? Onde está a vaca ousada que conheci?” (p. 30). Essas situações, quando apresentadas aos estudantes, podem render boas conversas sobre, afinal, o que é ser diferente e se na verdade todos não têm suas próprias limitações e dificuldades, que podem ser reforçadas negativamente, em forma de piadas e falsas brincadeiras, ou podem, com empatia e solidariedade, motivar as pessoas a aceitar as diferenças e a acolhê-las de modo respeitoso e afetivo. No final da história, o que descobrimos é que as renas, tão seguras de si e de seu lugar ao lado do Papai Noel, são apenas renas comuns, que sentem frio, fome e medo como qualquer animal e que só voam no dia do Natal graças à magia de Noel. Além disso, não se sentem bem em países tropicais e não conseguem entregar os presentes no Brasil e nos outros países em que o Natal cai na época do verão. Mas Juno, sim, exatamente por ser diferente e ter as características que tem, acaba percebendo que não é tão avacalhada quanto dizem e que, para cada um, independentemente de suas fragilidades ou diferenças, há lugar no mundo e uma maneira de realizar os próprios sonhos.

2. Propostas pedagógicas

Quando um leitor encontra em uma obra literária significados que oferecem a oportunidade de diálogo consigo mesmo, seja por meio de referências a situações que identifica, de perguntas às quais ainda não sabe responder, de fantasias ou aventuras que provocam deslocamento, há uma grande chance de que seu interesse pela leitura seja despertado. Por isso, é importante oferecer aos estudantes oportunidades de entendimento e elaboração de sentidos por meio de atividades de **leitura dialogada** que estimulem a observação, a curiosidade e a experimentação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (BNCC, 2018, p. 58), o ambiente escolar deve se organizar em torno dos interesses e das vivências dos estudantes, de maneira que eles possam ampliar sua compreensão de mundo, mobilizando operações cognitivas cada vez mais complexas. Nesse sentido, é fundamental proporcionar instrumentos e ferramentas de aprendizagem que desenvolvam a autonomia, a criticidade e o protagonismo dos estudantes, para que eles se sintam ao mesmo tempo estimulados e desafiados.

Nessa faixa etária, as crianças de 4º e 5º ano estão em fase de transição da infância para a adolescência, que é marcada por intensa transformação física, psicológica e emocional. Oferecer-lhes a oportunidade de expressar seus pontos de vista, fazer sugestões, dialogar entre si e relacionar as situações que acontecem no livro consigo mesmas ou com seus pares as aproxima do contexto da atividade. Para tanto, é preciso ter em mente que elas são sujeitos em formação, com demandas e necessidades particulares. Partindo dessas prerrogativas, sugerimos algumas atividades a seguir.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

A **leitura dialogada** é uma das principais ferramentas de incentivo ao ato de ler, proporcionando maior integração entre estudantes e professores e a oportunidade de entrar em contato com pontos de vista diversos, trabalhando, portanto, não apenas a leitura como compreensão e decodificação de sinais, mas como leitura crítica e ampliada, do modo como é entendida tanto na PNA – “No segundo nível, está a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a **fluência em leitura oral**, que é necessária para a **compreensão de textos**” (PNA, 2019, p. 21, grifos nossos) – quanto na BNCC – “Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BNCC, 2018, p. 67-68).

Partindo dos objetivos da leitura para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a **leitura dialogada** de *A vaca presepeira* pode ajudar a disparar conversas e a aprofundar uma série de questões. Aqui, sugerimos um roteiro para a condução dessa leitura; note, porém, que ele pode ser ampliado e adaptado de acordo com o interesse dos estudantes. É fundamental, nessa

faixa etária, escutar e considerar as referências das crianças para aproximá-las da atividade, criar ressonância de sentido e despertar o interesse coletivo.

A seguir, você encontrará orientações para efetuar essa leitura em três etapas: começando pelo momento de pré-leitura, seguindo para a discussão durante a leitura e finalizando com a pós-leitura. O objetivo desse movimento é garantir que os estudantes participem ativamente em cada um desses três passos e se apropriem profundamente do conteúdo de *A vaca presepeira*. Dessa forma, quando forem propostas atividades com base no livro, conexões serão traçadas e inferências serão feitas com segurança, permitindo a construção do conhecimento de forma autônoma e natural.

Pré-leitura

Antes da leitura, mostre os elementos pré-textuais de capa: título do livro, nome do autor e da ilustradora, ilustração, sinopse do livro na quarta capa. Peça aos estudantes que observem de perto a ilustração e descrevam o que estão vendo, levantando algumas hipóteses sobre como pensam que será a narrativa.

Leitura

Em seguida, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa e individual do livro para conhecerem a obra e seu contexto; num segundo momento, a leitura será feita por eles em voz alta e no formato de jogral, um modo de leitura dramatizada de textos e bastante comum como etapa inicial quando se trabalha com o gênero peça teatral, em que os participantes leem as falas em conjunto e/ou a vozes alternadas, harmoniosamente. Após o jogral, perguntas podem ser feitas em relação a pontos específicos da narrativa para avaliar a **compreensão de textos** dos estudantes, que, de acordo com a PNA, não resulta apenas da decodificação de palavras, mas de um processo intencional e ativo.

Para o jogral, organize a turma em quatro grupos. Divida então o livro *A vaca presepeira* em quatro partes, atribuindo cada uma delas a um dos grupos. Cada estudante vai ler em jogral, articulado com os demais membros do grupo, formando a leitura sequencial. Anteriormente, o grupo deve definir como cada membro vai realizar essa leitura: pode ser por página, por parágrafo ou por personagem. Você pode propor, para que a atividade seja rica e prazerosa, que ao ler eles gesticulem ou façam vozes diferentes, de acordo com a personagem. Para tanto, oriente-os a ensaiar algumas vezes antes da apresentação; é importante que estejam seguros e que todos sejam respeitados em seus limites de leitura e de fluência oral.

A leitura em jogral é uma ótima estratégia para exercitar a **fluência em leitura oral**, que, de acordo com a PNA, é quando a atenção se volta para a **compreensão de textos**, o grande propósito da leitura (PNA, 2019, p. 19). Lembre aos estudantes que, em livros com ilustrações, a leitura das imagens é tão importante quanto a leitura dos textos escritos. São aspectos da obra que não concorrem entre si, mas se complementam, devendo, assim, ser lidos e abordados durante a atividade.

Ao longo da leitura em jogral de cada grupo, faça uma pausa para propor perguntas e questionamentos para verificar a **compreensão de textos**. A seguir, apresentamos algumas sugestões de como esse trabalho pode ser feito.

O grupo 1 pode fazer a leitura da capa à página 12.

A história começa com Juno, a vaca presepeira, tentando voar e caindo em uma poça de lama. Os habitantes da fazenda morrem de rir. Descobrimos, então, que ela é uma vaca que trabalha no presépio e que sonha em ser rena do Papai Noel.

- Vocês acham que Juno vai conseguir realizar seu sonho?
- Na primeira ilustração (p. 6), como acham que ela está se sentindo? E na seguinte (p. 10)? Por quê?
- Vocês ririam se vissem um amigo na situação de Juno?
- E se acontecesse com vocês, qual seria a sensação?

O grupo 2 pode fazer a leitura da página 13 à 20.

O burro, amigo de Juno, instiga a vaca a ir atrás de seu sonho, procurar o Papai Noel no Polo Norte e pedir que realize seu desejo. Juno gosta da ideia e, por meio de situações inventivas e engraçadas, começa a trabalhar no Carnaval, na Páscoa e nas festas juninas a fim de juntar dinheiro e comprar uma passagem de avião para o Polo Norte. Porém, no aeroporto ela é expulsa porque vacas não podem viajar de avião.

- De qual festa popular vocês gostam mais?
- Têm alguma memória para compartilhar?
- Vocês fariam uma vaquinha para ajudar um amigo? Já viveram situação semelhante ou conhecem alguém que viveu?
- Vocês concordam que uma vaca não pode andar de avião? Por quê? Acham que os seguranças do aeroporto agiram bem ao tentar prendê-la?

O grupo 3 pode fazer a leitura da página 21 à 31

Juno foge e vai parar no asfalto, onde encontra cavalos romeiros, com os quais se junta para ir ao México. De lá, depois de passar por Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras e Guatemala, Juno conhece um grupo de cachorros. Um deles, Carlos, propõe uma aventura de balão, que os leva até Miami e, sobre o dorso de uma baleia, os dois chegam finalmente ao Polo Norte.

- Vocês acham que Juno, a vaca presepeira, é uma vaca corajosa? O que a coragem significa para vocês?
- Na ilustração que retrata a viagem de balão de Juno e Carlos (p. 28-29), o que mais lhes chama a atenção?
- O que sentem quando leem que Juno é ridicularizada pelas hienas e pelos cachorros? O apoio de um amigo é importante em uma hora como essa?

O grupo 4 pode fazer a leitura da página 32 à 40.

Chegando ao Polo Norte, depois de ser impedida de conhecer o Papai Noel, pois não havia agendado uma reunião, e de ser ridicularizada pelas renas, Juno salva a rena de nariz vermelho, soterrada por uma avalanche de neve. A rena confessa, então, que ela e as amigas só voam na noite de Natal devido a um encantamento do Papai Noel. Nesse momento, o velhinho aparece e ficamos sabendo que ele conhece a história de cada habitante da Terra, inclusive a de Juno. Papai Noel lamenta que ela não possa ser uma rena, já que é uma vaca, mas propõe que seja uma ajudante, como vaca mesmo, nos países do Hemisfério Sul, inclusive no Brasil, onde as renas não se sentem bem por causa do calor. “Juno esteve ocupada demais, ajudando o Papai Noel a entregar presentes às crianças do Hemisfério Sul, incluindo as brasileiras, num trenó puxado por ela, por Carlos e pelos cavalos da romaria” (p. 40).

- Se vocês encontrassem o Papai Noel em carne e osso, ficariam ansiosos? O que pediriam a ele?
- Ao refletir sobre sua aventura, Juno notou que tinha características únicas, como coragem, persistência e força. Quais qualidades vocês veem em si mesmos?
- Juno derreteu a neve com o ar de suas narinas e conseguiu salvar a rena de nariz vermelho. Você já ajudou algum amigo a sair de uma situação complicada? O que aconteceu?

Pós-leitura

Após a leitura, proponha estas perguntas aos estudantes:

- Vocês ajudariam a rena, como Juno fez? Acham que Juno agiu bem? Por quê?
- O que acharam do final da história: Papai Noel encontrou uma boa solução?
- Se pudessem reescrever *A vaca presepeira*, que outros finais poderiam pensar para Juno?

Por meio das respostas dos estudantes, avalie se compreenderam a narrativa com clareza e explique o que for preciso, caso surjam dúvidas. Se necessário, sugira que voltem em alguma parte da história que não tenha ficado tão clara para eles.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP21; EF35LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

OUTRAS ATIVIDADES

Animais que falam

Para realizar a atividade, organize as crianças em grupos e selecione um dos trechos da história para cada grupo. Por exemplo, a passagem em que Juno tenta voar (p. 7); quando ela vai trabalhar na Páscoa (p. 15-16); quando está no aeroporto (p. 20); a viagem de balão (p. 26); o encontro com as renas (p. 31), etc. Cada trecho da história deverá ser desenvolvido pelos grupos como uma fábula: um texto curto, com título, diálogos entre os animais e uma moral, uma conclusão apresentando um ensinamento.

A atividade se desenrola em algumas etapas e é importante que você esteja disponível para acompanhar cada uma delas:

1. Organização dos grupos e distribuição dos trechos para cada grupo;
2. Compreensão e interpretação do trecho selecionado;
3. Discussão em grupo para a elaboração da fábula;
4. Escrita do texto pelos estudantes (alguns trechos podem ser copiados do livro; outros, recriados ou, até mesmo, inventados);
5. Revisão do texto pelo professor, junto aos estudantes;
6. Reescrita do texto revisado;
7. Produção de ilustrações.

A seguir, para uma melhor orientação da atividade, veja um exemplo de um trecho reescrito:

A VACA QUE QUERIA VOAR

Juno era uma vaca que queria voar. Ela levantou as patas, deu um impulso e saltou, imaginando, por alguns instantes, que já estava nas nuvens. Mas, quando abriu os olhos, espatifou-se com a cara no chão numa poça de lama!

O porco gritou:

– Sua vaca louca! Está achando que é um bem-te-vi?

Todos os animais da fazenda caíram na gargalhada, e a galinha perguntou:

– De que planeta ela vem? Acha que aqui é o espaço sideral, onde todo mundo sai voando?

Juno ficou triste, mas aproveitou a lama do corpo para fazer um tratamento de pele e se esforçou para não ligar para os comentários dos outros.

Moral: Quando alguma coisa sair de um jeito que você não esperava, tente aproveitar o lado bom e relaxar.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF35LP03; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP25; EF04LP01; EF05LP01; EF05LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

Brincadeiras com palavras: ditados populares parodiados

Marca da literatura endereçada a crianças, o uso do lúdico na linguagem insere esse público na narrativa e estimula sua criatividade e sua autonomia em direção a uma leitura crítica e complexa. Em *A vaca presepeira*, já na ambiguidade presente no título, o autor indica que fará uso de brincadeiras com palavras e expressões, figuras de linguagem e jogos linguísticos.

Notamos que, em muitos momentos, o autor parodia expressões populares e canções, brincando com a palavra “vaca”; outras vezes, recria ditados populares ou expressões conhecidas, trocando as palavras ou, até mesmo, inventando neologismos. Assim, a proposta desta atividade é explorar a criatividade linguística presente na novela *A vaca presepeira*, reconhecendo novos sentidos e ironias, e, por meio de uma pesquisa de ditados populares em sala de aula e em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis, atualizá-los e dar novos sentidos a eles, utilizando a paródia como recurso, como fez o autor em *A vaca presepeira*.

Para a realização da atividade, releia *A vaca presepeira* com a turma, chamando a atenção para as expressões que aparecem no texto, como “vaca atolada” (p. 8), “quem não tem avião voa com vaca” (p. 8), “o cansaço valeria a pena, o pelo, a pele, o couro” (p. 9), “vaca panaca” (p. 9), “a vaca foi para o brejo” (p. 14), “tinha samba no casco” (p. 14), “personagem de conto de vacas” (p. 16), entre tantas outras. Você pode perguntar se os estudantes conhecem as expressões originais e quais mecanismos o autor usou para parodiá-las, tais como substituições, acréscimos e rimas, gerando surpresa e humor.

A partir dessa conversa inicial, peça às crianças que entrevistem alguma pessoa da família ou responsável, ou algum funcionário da escola, solicitando que lembre alguns ditados ou provérbios populares. A entrevista pode ser gravada no celular e depois decupada (processo de escutar o material gravado e anotar o tempo em que estão os trechos mais interessantes que serão usados); ou pode ser anotada em um caderno ou bloco de anotações. De um ou de outro modo, as respostas devem ser registradas por escrito e levadas para a sala de aula em data combinada. Nesse dia, organize os estudantes em

roda para que todos possam compartilhar as frases que coletaram e contar para a turma como foi a experiência da entrevista e do resgate dessas memórias.

Depois, proponha a criação de uma paródia. As crianças devem recontar, ressignificar as expressões recolhidas, assim como o autor de *A vaca presepeira* fez. Os ditados e os provérbios populares devem ser reescritos pelos estudantes de acordo com a criatividade de cada um. Oriente-os a prestar atenção para que, no processo de produção da paródia, a nova expressão tenha sentido e humor, e que seja possível identificar a expressão original. Ao concluírem a atividade, as produções podem ser expostas num mural coletivo.

Abaixo, para uma melhor orientação da atividade, veja alguns exemplos de provérbios e ditados populares reescritos:

1. Melhor um pássaro na mão do que dois voando.
Melhor uma vaca louca do que duas no frigorífico.
2. Em casa de ferreiro, espeto é de pau.
Em país de hiena, boas-vindas são uma bela mordida.
3. Cara de um, focinho do outro!
Pata de um, toucinho de porco!

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético

- Literacia intermediária

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP13; EF35LP07; EF35LP10; EF05LP11

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

AValiação

O processo avaliativo, fundamental para o acompanhamento da aquisição de competências, pode, por vezes, afastar professores e estudantes da ideia de uma atividade lúdica e prazerosa. No entanto, avaliar os processos educativos pode adquirir formatos distintos e gradativos, tirando o peso de uma avaliação comum.

A avaliação processual examina a aprendizagem ao longo das atividades realizadas: produções, comentários, criações, postura e trabalhos em grupo, de maneira que o professor seja corresponsável pelo processo. Acompanhar de perto cada etapa das atividades

sugeridas, construir o conhecimento coletivamente e de maneira horizontal, manter a escuta atenta, identificando eventuais problemas e corrigindo-os antes de avançar são procedimentos que ajudam a olhar para cada estudante como um ser único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo que deve caminhar junto, mesmo que, para isso, seja necessário rever estratégias e remodelar propostas.

Assim, para a realização das atividades de **leitura dialogada** e para as outras propostas sugeridas neste material, a sugestão é fazer um planejamento que abranja todas as etapas dos processos e no qual haja tempo suficiente para cada uma delas: leitura, produção, revisão, compartilhamento entre os colegas, devolutiva individual. É importante que eventuais erros não sejam apenas apontados, mas conversados, revisitados e ajustados. Organize o portfólio das atividades para que os trabalhos sejam olhados como uma linha do tempo. Com ele, os estudantes e você podem acompanhar a evolução dos processos e observar cada etapa do desenvolvimento do projeto e/ou da atividade. O formato do portfólio pode, inclusive, ser decidido com a turma: a exposição dos trabalhos em murais, a organização em cadernos, pastas físicas ou até virtuais. O portfólio não é simplesmente uma coleção dos trabalhos dos estudantes, mas um demonstrativo concreto do percurso de aprendizagem, permitindo que você tenha uma visão mais ampla dos resultados e que cada estudante possa dimensionar o que ele já sabe e aprendeu.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.
Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- HERSEGEL, João Paulo. Como escreve João Paulo Hersegel. Entrevista para o *blog* Como Eu Escrevo, editado por José Nunes de Cerqueira Neto, s.d. Disponível em: <https://comoeuescrevo.com/joao-paulo-hersegel/>. Acesso em: 27 out. 2021.
Depoimento concedido pelo autor de *A vaca presepeira*, em que ele discorre sobre seu processo criativo, revelando sua rotina de escrita. O depoimento integra um amplo acervo com respostas de dezenas de escritores e juristas às perguntas de uma enquête proposta por José Nunes de Cerqueira Neto.
- LORDÊLO, José; ROSA, Dora; SANTANA, Lisa. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, [S. l.], n. 17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555/3806>. Acesso em: 27 out. 2021.
Artigo que trata a temática da avaliação processual e da regulação pedagógica da aprendizagem na Educação Básica. O principal objetivo foi investigar os limites e as possibilidades na sua implementação, uma vez que há grande convergência entre educadores sobre a necessidade de mudar a forma tradicional de avaliação, de somativa, classificatória e excludente para modalidades processuais, de naturezas formativas e includentes.
- PORTO, Pedro Shalders. *Do imaginário ao real: a criação e a produção do livro infantil na visão do ilustrador*. 2012. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
Estudo acadêmico sobre a relação entre a linguagem verbal e visual e seu papel na gênese de obras literárias infantis. A relação entre essas linguagens é examinada com base na perspectiva de diferentes autores e ilustradores, identificando as possibilidades oferecidas pelo *design* gráfico.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
Ensaio introdutório sobre as noções de paródia, paráfrase, estilização e apropriação, tendo em vista a reflexão acerca da natureza do literário e das relações entre ideias e linguagem.

PARA OS ESTUDANTES

- A RENA do nariz vermelho. Direção: Larry Roemer e Kizo Nagashima. Estados Unidos/Canadá/Japão, 1964 (55 min). Estreia na televisão brasileira em 1979.
A RENA do nariz vermelho. Direção: William R. Kowalchuk. Canadá/Estados Unidos, 1998 (83 min).
A história da rena cujo nariz se acende para iluminar o caminho do trenó na noite de Natal pode ser conhecida em duas versões, ambas em formato de longa-metragem de animação. A primeira delas, de 1964, é feita com bonecos. A segunda é um desenho animado, de 1998. Ambas podem ser vistas em plataformas de compartilhamento de vídeos.
- LIMA, Edy. *A vaca voadora*. 32. ed. São Paulo: Global, 2006.
Citada por João Paulo Hersegel como uma leitura que o levou a descobrir os poderes da imaginação, a vaca de Edy Lima pode ser considerada uma predecessora de *A vaca presepeira* e foi publicada originalmente em 1972. No lombo dessa vaca levada aos ares pelo elixir levitante de tia Quiquinha, voa o pequeno Lalau, que acompanha a amiga ruminante em diversas peripécias.
- LOPES, Fabiana Ferreira. *Bumba-boi*. São Paulo: Edições SM, 2012.
Informativo infantil sobre a dança dramática do bumba-boi, autêntica manifestação da cultura popular brasileira, que rende muitas brincadeiras, especialmente na região Nordeste. Com roupas e fitas coloridas, os “brincantes” cantam e dançam narrando a história de um boi que, depois de ser roubado, se perde no mato, é morto e ressuscitado. Além da temática do universo “bovino”, o livro propicia trabalhos sobre festas populares brasileiras.

4. Bibliografia comentada

- AZEVEDO, Fernando. *Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas*. 2. ed. Portugal, 2014.

A literatura infantil acompanha a criança praticamente desde o seu nascimento, abrindo-lhe as portas para os mundos possíveis da textualidade e para as múltiplas viagens que ela será chamada a percorrer, e criando-lhe as raízes para uma adesão frutificante à leitura da literatura e, naturalmente, também de outros textos.
- BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A autora explana sobre a decisiva importância na formação de leitores literários, destacando a intencionalidade no trabalho de mediação e os impactos daí decorrentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Descrição de uma pesquisa realizada na Espanha, o livro contém informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

- GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. O aproveitamento lúdico da linguagem e nuances de emancipação na literatura infantil contemporânea. *Navegações*, v. 12, n. 2, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/34871>. Acesso em: 27 out. 2021.
Resenha recente do livro que é objeto deste material digital, com foco em aspectos metalinguísticos e nos modelos de identificação que a obra oferece ao leitor.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2005.
Nesses ensaios, a autora discute, sobretudo, a prática da leitura na escola, avaliando seus pressupostos e equívocos.
- LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Sesi-SP, 2018.
Com base na análise de mais de trezentas obras de autores do mundo inteiro, investiga-se o nexos entre texto e imagem e seu potencial narrativo em livros ilustrados.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
Breve sistematização da teoria dos gêneros (origens, classificação, subdivisões), organizada pelo crítico e professor da Universidade de Toulon. O livro busca capacitar o leitor a reconhecer o gênero de uma obra a fim de reposicioná-la ao mesmo tempo na perspectiva da crítica analítica e da história literária.
- TOMACHEVSKI, Boris. Temática. In: TODOROV, Tzvetan. *Teoria da literatura: textos dos formalistas russos*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 349-350.
Estudo que investiga, entre outras coisas, o papel da paródia como meio de crítica à aplicação mecânica de procedimentos formais. Por meio de sucessivas paródias, os gêneros se renovam.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
Enfeixando a produção infantojuvenil do início do século XX até os anos 1980, a professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) organiza as representações da criança e do adulto no contexto familiar em uma tipologia que valoriza a conquista de autonomia em face das instâncias de dominação.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* trata-se do componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

-
- EF15LP01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP16** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP07** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
-
- EF35LP09** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
-
- EF35LP10** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
-
- EF35LP21** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-

-
- EF35LP25** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
-
- EF35LP26** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
-
- EF04LP01** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
-
- EF05LP01** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
-
- EF05LP11** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
-
- EF05LP26** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
-

Ficha técnica

Obra

Título: *A vaca presepeira*

Autor: João Paulo Hersegel

Ilustrações: Taisa Borges

Editora: Rodopio

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira